

INTERATIVIDADE DO ALUNO COM O CONHECIMENTO QUÍMICO: DA VIDA PARA A SALA DE AULA

Ivan Pollarini M. de Souza¹ (IC)*, Fabrício Heitor Martelli¹ (IC), Rosebelly N. Marques² (PQ).

pollarini_ivan@ig.com.br, rosebelly@power.ufscar.br

¹ Departamento de Química – UFSCar – São Carlos – SP.

² Departamento de Metodologia de Ensino – UFSCar – São Carlos – SP.

Palavras Chave: Experimentação, teste de chama, fogos de artifício.

Introdução

Atualmente vivemos na “Era do Entretenimento” com um retorno ao Helenismo¹ 450 a.C., período denominado Hedonismo, devido às novas conquistas tecnológicas que misturam o Virtual ao Real. Os jovens e as crianças são o fulcro principal e atores desse tempo da interatividade² e prazer.

Diante desse quadro contemporâneo os profissionais de Educação atormentam-se buscando respostas para questionamentos: *Como tornar a escola um local de aprendizagem e de prazer? Como motivar os jovens perante aulas de conteúdos complexos e abstratos como os encontrados na disciplina de Química?* Com esse pensamento foi desenvolvida uma atividade-aula para os alunos da Escola Conde do Pinhal por meio do Projeto MATEQUIM, desenvolvido no contexto da disciplina de Metodologia de Ensino de Química 2, com duração de 30 horas. Essa atividade buscou despertar o interesse dos alunos para o entendimento da Química no seu dia-a-dia, em destaque os Fogos de Artifício, bem conhecido pelos alunos.

Resultados e Discussão

Uma atividade desenvolvida foi o Teste de Chamas³ de Sais inorgânicos. Primeiro fez-se um trabalho teórico com os estudantes tentando assim colocar os alunos a par de teorias e conceitos químicos necessários para o entendimento do experimento. Após o Experimento, realizado em conjunto com os alunos, propôs-se um debate sobre o conteúdo e o experimento realizado. Os sais utilizados continham: Bário, Lítio, Sódio, Potássio, Cálcio, Cobre, em solução alcoólica (Fig.1). Os conceitos explicados antes do experimento foram: Distribuição Eletrônica de Linus Pauling, Comprimentos de Onda, Camadas de Valência. Após as explicações fez-se o experimento e então se propôs um debate químico sobre as observações dos alunos e quais seriam as possíveis conclusões. Na proposta desse debate percebeu-se que os alunos estavam ansiosos para discutirem o que haviam entendido e observado. E o resultado foi positivo, pois grande parte dos alunos mostrou ter compreendido a teoria e o experimento, conseguindo relacionar os dois. Neste caso, a

31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

experimentação feita depois das primeiras explicações, alcançou um resultado significativo. Esse projeto teve grande incentivo da Professora de Química da escola, que esteve presente durante todas as etapas, junto com os alunos.



Figura 1. Parte da montagem das atividades

Conclusões

Com a atividade planejada conseguimos alcançar a meta, despertando o interesse dos alunos nas aulas de Química, com foco na aprendizagem, fazendo com que esses interagissem com o conteúdo produzindo assim um conhecimento efetivo. Conclui-se que algumas atividades podem ser implementadas à sala de aula para que se torne prazerosa, tanto para o aluno como para o professor, melhorando o processo de ensino-aprendizagem, e as interações na sala de aula. Os licenciandos tiveram a vivência real da escola pública e seus principais aspectos.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Ernesto C. P de Souza, chefe do DQ/UFSCar e a Profa. Dra. Clélia M. P. Marques, coordenadora do curso de Licenciatura em Química, pelo apoio financeiro e incentivo ao Projeto MATEQUIM. A Profa. Dra. Maria C. Sousa, do DME/UFScar, pela parceria. À Profª Gisela Martins, à coordenação e direção da Escola Estadual Conde do Pinhal.

¹ Gaarder, J. O Mundo de Sofia, Cia das Letras, São Paulo, 12 ed. 1996, p138 à 156 .

² Ferreira, V. F. As tecnologias interativas no Ensino, *Quim. Nova* v.21, n.6, São Paulo, 1998.

³ http://www.cq.ufam.edu.br/cd_24_05/teoria_teste_chama.htm, acesso em 10 de setembro de 2007.